

ANEXO IV — FICHA RESUMO

MODELO DE FICHA RESUMO COMUM A TODAS AS MODALIDADES

NÃO DEVE CONTER quaisquer menções que remetam ou permitam a identificação da autoria, da responsabilidade técnica, da equipe envolvida, da instituição de ensino, do órgão ou entidade pública, do escritório, da empresa ou de qualquer outra pessoa física ou jurídica associada ao trabalho, prática ou iniciativa.

RESUMO (até 250 caracteres com espaços):

Este trabalho teve como finalidade demonstrar como uma casa de acolhimento para crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade pode ser concebida de forma acolhedora, contribuindo para a redução dos impactos emocionais associados à vivência de traumas. O projeto fundamentou-se nos princípios da neuroarquitetura, campo que estuda a influência dos ambientes construídos sobre o cérebro humano, propondo que espaços planejados de forma consciente podem gerar efeitos positivos no comportamento e bem-estar dos indivíduos.

Partiu da premissa de que a arquitetura pode favorecer o processo de cura emocional, o projeto buscou promover acolhimento, segurança, aprendizado, sociabilidade, senso de pertencimento e preservação da individualidade em um contexto de convivência coletiva. Argumentou que ambientes frios, hostis e despersonalizados tendem a reforçar mecanismos de defesa nas crianças e adolescentes acolhidos, dificultando a reconstrução da autoestima e a confiança no outro. Em contrapartida, um ambiente cuidadosamente projetado sob a ótica da neuroarquitetura tem o potencial de romper barreiras emocionais iniciais, proporcionando suporte efetivo ao desenvolvimento psíquico e social dos jovens.

PALAVRAS-CHAVE (de 2 a 5 termos): **Palavras-chave: Neuroarquitetura; Casa de acolhimento; humanizado; sociabilidade.**

TEXTO SÍNTESE (até 1.500 caracteres com espaços):

A proposta de implantação de uma casa de acolhimento para crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade, fundamentada nos princípios da Neuroarquitetura, busca atuar como um agente transformador do comportamento humano, proporcionando amparo, proteção e desenvolvimento integral. O projeto foi desenvolvido com base no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) e nos avanços científicos da Neuroarquitetura, partindo do entendimento de que um ambiente adequadamente planejado pode contribuir significativamente para a evolução positiva de menores que vivenciam traumas decorrentes da ruptura familiar.

Em todo o mundo, crianças e adolescentes são afastados de suas famílias por determinação judicial, visando à preservação de sua integridade física, psicológica e emocional. Entretanto, apesar dessa medida representar proteção, o afastamento familiar pode gerar impactos emocionais profundos, que podem ser agravados quando o acolhimento ocorre em espaços frios, impessoais e desprovidos de identidade. Nesse contexto, a casa de acolhimento deve assumir o papel de um porto seguro, proporcionando equilíbrio emocional e auxiliando no desenvolvimento e preparação dos acolhidos para a vida adulta.

A motivação para o desenvolvimento deste estudo surgiu a partir da experiência profissional da autora em uma instituição de acolhimento, onde foi constatada a ausência de um ambiente humanizado e acolhedor. O espaço apresentava características frias e impessoais, onde praticamente todos os objetos eram compartilhados, desconsiderando as individualidades e necessidades emocionais das crianças e adolescentes. Essa vivência despertou a reflexão sobre a possibilidade de aperfeiçoar tais ambientes, transformando-os em espaços capazes de promover pertencimento, conforto e bem-estar.

Cuidar da infância significa investir no futuro, princípio reforçado pela Constituição Federal de 1988, que estabelece em seu artigo 227 ser dever da família, da sociedade e do Estado assegurar, com absoluta prioridade, direitos fundamentais como vida, saúde, educação, dignidade, respeito e convivência familiar e comunitária.

Embora o ECA ressalte a importância de espaços acolhedores, seguros e funcionais, ainda existem lacunas relacionadas às diretrizes específicas para a estruturação desses ambientes. Diante disso, a Neuroarquitetura apresenta-se como um importante referencial teórico, por investigar a relação entre o ambiente construído e o comportamento humano, identificando estratégias capazes de promover sensação de segurança, fortalecimento da autoconfiança e amenização de traumas.

Partindo dessa premissa, o projeto buscou criar um espaço que respeitasse a individualidade de cada criança, adolescente e profissional envolvido, garantindo acessibilidade, conforto e segurança. Foram incorporados conceitos como biofilia, uso de elementos naturais e aproveitamento da iluminação natural, visando favorecer o ciclo circadiano, o equilíbrio emocional e o bem-estar cognitivo dos usuários.

Pesquisas na área demonstram que o cérebro humano não registra apenas espaços, mas lugares carregados de significado e valor emocional. Dessa forma, a criação de memórias afetivas positivas torna-se um elemento relevante para o desenvolvimento emocional dos acolhidos. Assim, surge a questão central desta pesquisa: quais estratégias arquitetônicas podem ser utilizadas para transformar ambientes coletivos, frequentemente frios e impessoais, em espaços capazes de fortalecer vínculos, amenizar traumas e favorecer o desenvolvimento emocional, afetivo e cognitivo?

Nesse sentido, a área escolhida para implantação do projeto corresponde ao edifício atualmente ocupado pelo Educandário Santista, devido à sua localização estratégica, próxima a instituições de educação e saúde, além de apresentar fácil acesso e mobilidade urbana. A ampla área disponível possibilita a criação de espaços funcionais e humanizados, beneficiando tanto os acolhidos quanto os profissionais responsáveis pelo atendimento.

Por fim, este trabalho demonstra a viabilidade da aplicação dos princípios da Neuroarquitetura em espaços institucionais, evidenciando o potencial da arquitetura como instrumento promotor de bem-estar e desenvolvimento humano. "Neuroarquitetar" significa projetar ambientes que ultrapassem a função física do espaço, criando experiências que proporcionem conforto, acolhimento e qualidade de vida aos usuários.